

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1873.

N.º 150.

SUMMARIO

GAZETA MEDICA DA BAHIA—O Congresso medico internacional de Vienna em 1873. **MEDICINA**—Therapeutica: Medicamentos novos e medicações novas pelo Dr. Chernoviz. Hygiene publica: Conferencias do Lyceu de artes e officios da Bahia pelo Dr. Goes Siqueira. **INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA**—Relatorio sobre a organização das mais importantes Faculdades de Medicina da Europa pelo Dr. V. Sabota. **CIRURGIA**—Observação de um caso de carcinoma medular do olho direito pelo academico Romualdo Seixas Filho. **SCIENCIAS NATURAES**—Do estudo da anthropologia por Ch. Richet. **NOTICIARIO**—Gabinete de anatomia pathologica. Cholera. Necrologia. Alimentação ar-

tficial das creanças. Tratamento da diabetes. Collyrio de oleo de ricinos. Pastilhas de proto iodureto de mercúrio e chlorato de potassa na syphilis. Vapores de ammoniaco, benzina internamente, de preferencia ao estacionamento nas officinas de gaz no tratamento da tosse convulsa. Elevação da temperatura consecutiva a thoracocentese em casos de pleuresia aguda. Xarope de Tolu e alcitrão. Emplastro adhesivo fluido. Sobre as ecchymoses e suffusões sanguíneas de origem nervosa. Cura de lymphomas pelas injeções de alcool repetidas. Emprego das suturas de crina. **FORMULARIO**—Glicetoleo calcario. Etherico de camphora. Ceroto phenicado. Mixtura contra a carie dentaria.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

O CONGRESSO MEDICO INTERNACIONAL DE VIENNA EM 1873.

É esta a terceira assembléa medica internacional que se tem reunido na Europa com o fim de discutir assumptos de alto interesse scientifico e social, tanto em relação á medicina propriamente dita, como á hygiene publica de todos os paizes.

O primeiro congresso reuniu-se em Paris em 1867; o segundo em Florença em 1869, e o terceiro no corrente anno em Vienna.

No primeiro, apesar das nossas instancias, e dos bons desejos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, não foi o Brasil representado officialmente; um só medico brasileiro, o Sr. Dr. Aquino, de Pernambuco, tomou parte nos trabalhos d'aquella sabia assembléa, como simples membro da profissão medica. No de Florença, nem official nem officiosamente lá appareceu membro algum da classe medica brasileira!

Em relação a estes congressos escreviamos nós em 30 de Abril de 1872 (*Gazeta Medica* n.º 114):

« Nos dous primeiros tornou-se notavel o Brasil—pela sua ausencia—ao menos officialmente. É mais que provavel succeda o mesmo com o terceiro, se pelo passado se pôde julgar do futuro. Se o novo congresso fôr levado a effeito, insistiremos, como em 1867, embora debalde como então, para que a profissão medica brasileira seja representada na futura assembléa internacional »

Vemos agora com prâzer que entre os membros do congresso internacional aberto em Vienna em 1 de Setembro ultimo figura honrosamente o nome de um medico brasileiro,

o Sr. Dr. Caminhoá, distincto professor da Faculdade do Rio de Janeiro; o nosso collega mereceu a distincção de ser eleito vice presidente da secção de quarentenas em geral, a par de muitas notabilidades de todas as partes do mundo civilizado. Não sabemos, porem, em que character elle se achava n'aquella sabia assembléa, nem os outros medicos brasileiros que tiveram a mesma honra, d'entre os que se achavam na corte de Vienna durante a exposição, ou commissionedos pelo nosso governo, ou como simples visitantes.

Sat emos que o nosso illustrado collega o Sr. Dr. Luiz Alvares inscreveu-se como delegado da *Gazeta Medica da Bahia*.

O congresso foi aberto pelo Archiduque Rainer, e presidido pelo professor Rokitansky.

Eis aqui o resumo das resoluções adoptadas a respeito das varias questões de que se occupou o congresso.

Vaccinação.—Por 155 votos contra 5 foi adoptada a resolução proposta pelo professor Hebra, que o congresso considerava a vacinação necessaria, e recommendava aos governos que a tornassem obrigatoria.

Syphilis e prostituição.—Concordou-se em um projecto de legislação internacional, estabelecendo que o tratamento medico da syphilis seja feito sob a direcção das authoridades, as quaes nomearão facultativos para esse fim, concorrendo tambem com as despezas quando seja necessario; que se estabeleçam em todos os hospitaes enfermarias especiaes para o tratamento da syphilis, tambem sob a direcção da authority publica: e que todos os candidatos ao titulo para praticar a medicina prestem exame especial sobre syphilis.

Quarentena contra a cholera.—Resolveu-se que seja abolida a quarentena terrestre e fluvial, mas que se conserve por ora a quarentena maritima; que haja uma commissão internacional para estudar o modo de diffusão da chole-

ra, e para formular regulamentos mais efficazes que os actualmente em vigor.

Quarentena em geral.—Concordou-se em que esta seja limitada ao tempo necessario para desinfecção navios, tripolações e passageiros. Recommendou-se tambem que se nomeie uma commissão internacional permanente para determinar que molestias de homens e animaes devam ser sujeitas a quarentena, e organizar um plano para a sua applicação universal.

Esgotos das cidades.—Foi adoptada uma longa serie de resoluções a este respeito, concluindo com a seguinte:

« Todas as cidades deverão ser obrigadas a tomar em seria consideração, com o auxilio de peritos approvados, todas as questões relativas á limpeza da cidade e seu terreno, bem como o modo de dar destino as immundicies. Isto é exigido tanto no interesse dos habitantes como no da economia nacional, no mais amplo sentido da palavra. »

Pharmacopeia internacional.—Concordou-se em que a pharmacopeia deverá conter os remedios mais importantes e mais geralmente acceitos, e os seus mais necessarios excipientes e correctivos, com uma descripção scientifica sufficiente; e que seja adoptado o sistema metrico. Resolveu-se tambem recomendar ao seguinte congresso internacional que organise uma commissão para confeccionar a dita pharmacopeia.

Foi escolhida a cidade de Bruxellas para sede do seguinte congresso internacional em 1875.

A sessão foi encerrada pelo professor Rokitsansky, que terminou dando vivas a Francisco José, Imperador e rei da Austria e Hungria, aos quaes corresponderam com applusos todos os membros presentes.

MEDICINA

THERAPEUTICA

MEDICAMENTOS NOVOS E MEDICAÇÕES NOVAS

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

(Continuação do n. 149.)

Coaltar—Alcatrão de carvão de pedra, liquido recommendado como antiputrido e desinfecção energico. Misturado com gesso foi, a principio, empregado no curativo das feridas, mas foi abandonado, sob esta forma, porque sujava as feridas, era mui adherente, e

não desaparecia senão em consequencia de lavagens repetidas.

Magnes-Lahens, pharmaceutico de Toulouse, em França, propoz misturar o coaltar com carvão pulverizado de lenha leve, passado por peneira: obtin-se d'esta maneira um pó fino de applicação facil. As suas propriedades desinfecçãoes são mui manifestas: modifica as ulceras, e colloca-as em boas condições de cura; misturado por agitação na dose de 50 grammas para 1 litro d'agua, dá um liquido que é empregado com vantagem para lavar as chagas.

O mesmo pharmaceutico propoe um liquido desinfecçãoes seguinte:

Coaltar pulverulento. 100 grammas
Alcool 18.º Cartier (46 cent.) 100 —

Deixe macerar por algumas horas em frasco tapado, mexendo de vez em quando, e filtre.

O alcool que resulta d'este modo de preparação é limpido e de cor dourada; mantem-se durante muito tempo n'este estado sem experimentar alteração. Pode empregar-se puro no curativo das ulceras de má natureza; ajuntase-lhe agua para abrandar-lhe a acção.

Lebeuf, pharmaceutico de Bayonna, aconselha dissolver o coaltar no alcool saponinado. Esta operação constitue um bom medicamento para uso externo; emprega-se com vantagem no curativo das ulceras e das feridas indolentes, com injeccão nos trajectos fistulosos, nos despegamentos que complicam os bubões, nos phlegmões diffusos, etc. Eis-aqui o seu modo de preparação.

Coaltar saponinado (Lebeuf)

Tintura de saponina. 2400 grammas
Coaltar 1000 —

Digira durante 8 dias a b. m., agite e filtre. — 1 parte de coaltar saponinado, misturada em 4 partes d'agua, constitue a emulsão-mãe de Lebeuf, empregada para a desinfecção das feridas, e em muitos outros casos.

A emulsão de coaltar saponinado ou coaltar Lebeuf, mistura-se com todas as secreções morbidas, penetra os tecidos, e permite ao coaltar obrar com toda a energia. A saponina e o alcool augmentam-lhe as propriedades. A saponina limpa os tecidos, o alcool estimula as feridas. Pelos principios activos do coaltar, (acido phenico, naphthalina, benzina, anilina hydro-carburetos oleosos, etc.), esta emulsão desinfecçãoes instantaneamente as secreções as mais fetidas das mucosas inflammadas e das superficies suppurantes, e favorece a cicatrização das feridas. A sede e a natureza das lesões, assim como a emulsão-mãe (emulsão do quinto)